

O diário da segunda viagem à Europa de D. Pedro e D. Luís

O caderno do Diário

32 cm X 22 cm

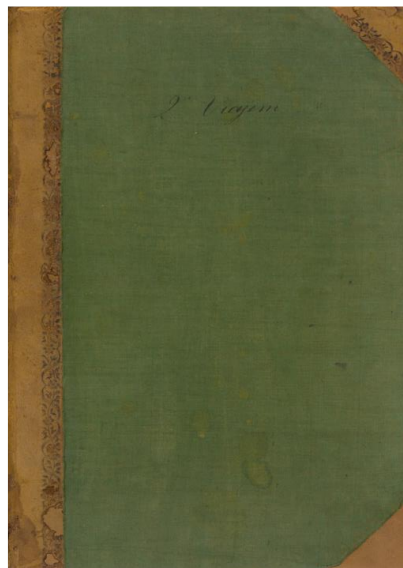
Caderno pautado, com enc. em tecido verde, lombada e cantos em pele sobre pastas de cartão.

"2ª Viagem" – ms. na pasta superior.

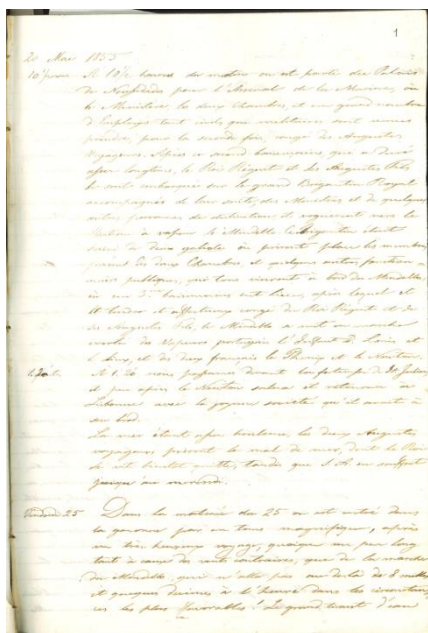
Margens marcadas por dobragem do papel: margem interna utilizada para inscrição do local, data e horas.

Caixa de protecção em cartão cinzento, fechos em velcro e rótulo em papel do IAN/TT com indicação, a lápis, de título, pertença ("PNA") e observações: nº reg. 2540, Inv. PNA – 56950, Arquivo PNA 4.2.2, proveniência "Comprado pelo IPPAR a Filomena Galrão Pipio, encadernação [e] restauro ANTT."

Texto em francês.



Diário da 2ª Viagem: conteúdo físico



Fl. 1 – 41v. : entradas do diário de 20 Mai. a 14 Ago. 1855; data e local à esq. ocupando margem. Texto de 1 mão com variações de tinta.

Itinerário: 20 mai. (navegação); 21 mai. a 20 jun. – Paris; 21-22 jun. – Paris – Lyon; 22 - 23 jun. – Lyon – Marselha; 24 - Marselha – 25 jun. navegação "Reine Hortence"; 26 - 30 jun. e 1-3 jul.- Civitá Vecchia e Roma; 4 – (navegação) Nápoles; 5-9 jul.: Nápoles; 10 jul. navegação; 11-12 jul.: Palermo e saída para Génova; 13-14 jul.: Génova e Turim; 15-19 jul.: Turim; 20 jul. – Turim – Arona (Piemonte); 21 jul. - Ponte de Simplon (liga a Itália à Suíça e é um cantão desta); 22-23 jul.: Valais- (Martigny) – Genebra; 24-25 jul.: Genebra – Chamonix – Genebra; 26 jul.: Genebra – Moudon; 27 jul.: Freiburg – Berna; 28 jul.: Berna-Bale; 29 jul.: Bâle – Freiburg – Mannheim; 30 jul.: Mannheim – Reno – Colónia (Alemanha); 31 jul.: Colónia – Aix-la-Chapelle – Bruxelas (Bélgica); 1-3 ago.: Bruxelas; 4 ago.: Ostende; 5-6 ago.: Ostende – navegação – Southampton (Inglaterra); 6 e 7 Ago.: a

bordo do iate "Victoria e Albert" com a família real britânica; 8 ago. (passagem para o "Mindelo"): Southampton – Ilha de Wight; 9-13 Ago.: navegação de regresso - Porto (mudança de barco) 13-14 Ago.: Porto-Lisboa (manhã).

Fl. 42-47: [Resumos de contas de D. Luís com os Caminhos de Ferro Russos (fl. 41-43v.), de D. Fernando (f. 44) e D. Augusto (f. 44v.) e com banqueiros internacionais (Rei D. Luís – f. 45v.-46 e Infante D. Augusto – f. 46v.-47) referidas aos anos de **1860 a 1862**. Tabelas manuscritas].
[Fls. 48-73: em branco]

Fls. 73v.- 76: despesas da viagem de 1855, assinadas por Visconde da Carreira e datadas de Novembro 1855.

Fl. 77-78: "Relação das compras de objectos vários feitos por S. M. e S. A., e compreendidas nas despesas geraes na 2ª viagem dos mesmos Augustos Senhores na Europa em 1855." – lista de aquisições com indicação dos respectivos documentos de despesa.

Fl. 79: "Relação das jóias dadas por S. M. na sua viagem 1855."

[fl. 80-fim: em branco]

A análise do caderno do *Diário da 2ª viagem* do Príncipe D. Pedro e do Infante D. Luís ao estrangeiro será repartida pelos seguintes 3 momentos do conteúdo: a determinação, inequívoca, esperamos, da autoria do "Diário", considerando que é a peça documental conhecida mais completa sobre esta viagem, uma vez que o *Diário* autógrafo de D. Pedro V, à guarda da Biblioteca Nacional, termina em Turim.

Deixaremos de lado as anotações relativas às transacções das acções da Companhia de Comboios da Rússia, por se considerarem extra textos, de data posterior (1860) e, provavelmente, uma utilização de oportunidade do espaço livre no caderno.

Sendo documentos afins e menos conhecidos na sua forma sistemática, serão transcritas parcialmente as páginas das despesas da viagem e das folhas dedicadas às compras e ofertas, anexando-se a sua reprodução digital.

Com isto julgamos que se cumpre a obrigação institucional de divulgação de um documento que, pela sua custódia privada até há pouco, não mereceu a atenção que os escritos de D. Pedro V, ou com ele relacionados, tiveram no teatro da investigação histórico-biográfica a partir de fontes primárias. Estando o caderno pertencente ao Arquivo do P.N.A. neste momento à guarda da Biblioteca da Ajuda cumprimos o objectivo primário de divulgar um documento que integra informações e indícios que poderão ser úteis à investigação académica sobre a história da família real portuguesa, num dos seus momentos maiores de mudança, pela mão de um dos seus actores, o Visconde da Carreira.

1. O Diário

Em 1923, a Academia de Ciências de Lisboa publicou, em 5 volumes conjuntos e mais de mil e quinhentas páginas, os escritos de D. Pedro V¹, antes e após a coroação, tendo esta publicação sido precedida da identificação e localização desses escritos, num esforço notável da Comissão para exaurir as possibilidades embora com a consciência expressa de que poderia não ter conseguido esgotar o universo escrito por D. Pedro V. Aquela publicação apresenta uma organização interna por núcleos temáticos que presidem à organização e transcrição dos textos recolhidos em diversos locais. A primeira parte desta estrutura é consagrada às "Viagens", isto é, aos textos que remetem para a perspectiva diarística sobre deslocações no país e no estrangeiro, sempre com o seu irmão D. Luís, que cronologicamente se situam entre 1852 – viagem ao Norte com seus pais e irmão, 15 anos de idade - e 1855, 2ª viagem à Europa já rei, com quase 18 anos. Esta viagem de 1855 foi precedida, no ano anterior, por uma 1ª viagem à Europa, com comitivas idênticas.

Os textos recolhidos pela Academia sobre as *Viagens* (vol.s 1 & 2) identificam e transcrevem 2 manuscritos autógrafos de D. Pedro V correspondentes a cada uma das 2 viagens ao estrangeiro (parciais), à guarda da Biblioteca Nacional e trechos das 2 viagens publicados nos *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, nº 8, Jul. 1916, pp. 137-148. Além destes, vários documentos avulsos da Biblioteca da Ajuda coligidos e transcritos são escritos truncados, parciais, autógrafos e cópias, das várias viagens. É nesta 1ª secção, que ocupa os 2 primeiros volumes, que este caderno do Arquivo Histórico do PNA (2ª viagem, 1855) poderia/deveria estar incluído. Como dissemos de passagem atrás, a posse e guarda privadas deste documento até ao final do séc. XX afastou-o do frenesim da recolha e publicação dos textos de D. Pedro V, ou a ele referidos, lançada pela Academia de Ciências no início desse séc. e prosseguida por uma série de trabalhos histórico-biográficos sobre a (curta) vida e actuação do monarca.

A característica comum à generalidade dos textos, além da ordem sequencial cronológica própria dos diários, é serem originais ou cópias de escritos de D. Pedro V. E deve-se a este duplo facto a atribuição informal do "Diário da 2ª viagem [à Europa]" ao próprio D. Pedro, sem grande atenção ao conteúdo textual exacto. Este escrito que aqui nos ocupa, contrariando os aspectos físico e formal sob que assenta a tradição de atribuição de autoria, irá demonstrar que não é um produto da mão de D. Pedro V mas de um elemento da sua comitiva.

Quer no estilo, nas autorreferências, na língua empregue e no tipo de avaliações ou comentários aos acontecimentos vividos tudo o afasta da atribuição de autoria a D. Pedro V. Há então que procurar em referências externas e internas 'provas' do seu Autor.

¹ *Escritos de El-Rei D. Pedro V* coligidos e publicados pela Academia das Ciências de Lisboa, 5 T., Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923. BA 140-I-46

E, em primeiro lugar deste trabalho, parece ser profícua a análise da comitiva próxima que acompanha os dois irmãos nestas viagens de estudo e preparação para o exercício do poder, numa Europa que se revela pontuada por relações das famílias reinantes. Nas duas viagens ao estrangeiro, Europa, o círculo próximo que constitui a comitiva "dos augustos viajantes" permanece a mesma:

Marechal Duque da Terceira [António José de Sousa Manuel de Meneses, 1º duque e 1º marquês de Vila Flor] – Visconde da Carreira, seu aio [Luís António de Abreu e Lima] – Dr. Filipe Folque, mestre de matemática – Francisco de Mello, filho do marquês de Ficalho – Barão de Sarmento [João Ferreira Sarmento, barão de Sarmento, 1792-1865]– Dr. Bernardino Gomes, médico - alguns criados particulares: são identificados neste caderno da 2ª viagem como "*Valet de Chambre J. M. Lobo, et le valet de pied Michel*" (Caderno PNA – APNA, 4.2.2, p. 41). Qualquer destes acompanhantes mantém uma relação próxima e individual com D. Pedro V que, nos "Diários" autógrafos, se lhes refere em situações durante a viagem e cuja proximidade pode ser inferida de documentação afim, como seja a correspondência que com eles trocou e que é levantada nas publicações da Academia das Ciências, de Mendes dos Remédios e de Fortunato Queirós². Neste último é particularmente evidente o destaque destes companheiros na cronologia do epistolário de D. Pedro V.³ O Barão de Sarmento, por exemplo, aparece referido em termos de grande proximidade e numa quantidade grande de escritos como correspondente. A extrema proximidade do tratamento em cartas da juventude pré e pós reinado indicavam a possibilidade de ser o autor de um "Diário" paralelo ao do próprio Rei. Mas a sua referência textual é sempre na 3ª pessoa e, por vezes, em simultâneo com a auto-referência: *Le Roi et l'Infant accompagnés du Duc de Terceira, du Baron de Sarmento, et du Colonel Folque sont partis des Tuileries à 6 ½ du matin pour Vincennes (...). Moi je suis allé faire des achats avec Mr. Navarro ...* .(f. 9). / *Le matin après le déjeuner le Roi, l'Infant et quelques personnes de leur suite (Sarmento, Folque, Mello et moi) sont allés visiter les Archives de l'État et l'Ecole des Ponts et Chaussées;*(f. 11). / *L'Infant de son côté a promené a pied avec le B.on de Sarmento (...). Moi j'ai fait mes affaires d'argent et une visite ...* .(f. 12)

Não sendo o barão de Sarmento - e por processo exclusivo das auto-referências ao longo do texto – o autor do *Diário* parece ser o Visconde da Carreira, Luís António de Abreu e Lima, Aio dos príncipes, cuja presença nas viagens anteriores (a de 1852 ao Norte com os pais e a de 1854 à Europa) é constante. No interior deste *Diário* há alguns pormenores que tornam convincente esta hipótese. As reflexões avaliativas, no período da estadia em França (25 Maio a 19 Junho), e a indicação de pessoas ali residentes com quem teria mantido relações de amizade, remetem para uma estadia prévia nesse local. Assim, é com vivo sentimento de alegria que elogia as melhorias do espaço público e o reencontro com amigos antigos: (...) *la belle promenade du Bois de Bologne, entièrement métaphorisé depuis mon départ de Paris. C'est vraiment miraculeuse ce qu'on y a fait en si peu de temps!*[sic] *Une sablière aride a été transformé en une véritable*

² Vide Bibliografia.

³ Fortunato Queirós, *op. cit.*, vol. I, pp.289-320, quadro cronológico de correspondentes.

rivière, alimentée de l'eau / de la Seine au moyen d'un puissante pompe à feu!(...). Je ne sait comment on a pu faire tant de travaux et d'embellissement à Paris et dans les environs car tout cela n'a commencé qu'après l'établissement de l'Empire! (fl. 2v-3);

Moi j'ai diné chez mes amis les Comtes Pillet-Will⁴ avec toute leur famille, les Alcochetes⁵ &c., (...). J'ai eu bien de plaisir à ce diné qui m'a rappelé mes anciens tems [sic]. (f. 11)

Há então aqui que confirmar esta circunstância da permanência em Paris do Visconde da Carreira e, eventualmente, comprovar a vinda para Portugal para preencher este lugar de tutor do Príncipe e Infantes. Para isto recorreremos às "Memórias" do mestre de latinidades, Francisco António Martins Bastos, um dos acessos documentais à vida privada do futuro rei D. Pedro V enquanto jovem e a outras fontes externas que a ele se referem.

Nascido em 1787 em Viana do Castelo, aquele que viria a ser sucessivamente 1º visconde e 1º conde da Carreira, teve uma preparação militar e política que colocou ao serviço da monarquia constitucional. Após a revolução liberal do Porto e o governo "vintista" que dali resultou, o Visconde da Carreira inicia uma carreira diplomática em várias cortes europeias, destacando-se Paris pelos períodos de tempo ali passados em diferentes épocas e circunstâncias. Inicia a sua carreira, no início de oitocentos, como secretário desta embaixada, seguindo-se depois Berlim, Holanda, Congresso de Viena e S. Petersburgo. A aclamação de D. Miguel, em 1828, demitiu-o de ministro dos negócios estrangeiros mas permaneceu em Paris como exilado político. A convite do Marquês de Palmela abraça a causa de D. Pedro IV e D. Maria II sua filha e, neste contexto, desenvolve uma acção diplomática de reconhecimento dos seus direitos ao trono junto de várias cortes europeias, alcançando um sucesso numa conjuntura difícil que continuou formalmente investido como ministro plenipotenciário liberal em Londres (1830-1834) e Paris (1834-1840?). A data exacta da sua vinda para Portugal depois de Paris não é estabelecida mas há três referências que a permitem balizar. A primeira, em carta de D. Maria II para a rainha Vitória⁶, a propósito da saída do preceptor Carl Andreas Dietz que acompanhou D. Fernando na sua vinda para a corte portuguesa:

“Vemo-lo partir com o maior desgosto, porque Pedro e Luís ficarão sem ninguém que possa dirigir os seus estudos, que eram dirigidos de uma forma verdadeiramente notável. Temos já um perceptor para eles que é o visconde da Carreira, nosso ministro em Paris, um homem excelente instruído e espero em Deus que tenhamos feito uma boa escolha, mas infelizmente não o poderemos ter connosco tão depressa como desejaríamos”. Este extracto de uma carta com a data de Abril de 1847, refere o Visconde da Carreira ainda em Paris, mas aguardado já em Portugal para suceder a Carl Dietz.

⁴ Trata-se da família de Alexis Constantin Pillet Will, banqueiro, 1805-1871.

⁵ Bernardo Daupias, Barão e Visconde de Alcochete, 1781- c. 1860.

⁶ Cf. Blogue *Monarquia Portuguesa*, "Carl Andreas Dietz preceptor de D. Fernando II, D. Pedro V e D. Luís I", acessível em <https://monarquiaportuguesa.blogs.sapo.pt/carl-andeas-dietz-preceptor-de-494887>, consultado em 1/08/2022.

A segunda referência, devida a António Martins Bastos⁷, aparece numa carta de D. Maria II para o próprio Visconde da Carreira, convocando-o para o cargo de Aio dos príncipes D. Pedro e D. Luís Filipe. Nesta confirmamos o convite e a permanência na corte francesa como Ministro Plenipotenciário em Maio de 1847:

"Visconde da Carreira, de Meu Conselho, Grão Cruz da Ordem de Aviz, e Meu Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário na Corte de Paris. Eu A Rainha vos Envio muito saudar. Tendo consideração às letras e distintas qualidades, que concorrem na vossa pessoa, e pela grande confiança que Faço das singulares virtudes que vos adornão: **Hei por bem Nomear-vos Ayo do Principe Real Dom Pedro, Duque de Bragança, e do Infante Dom Luiz Filipe, Duque do Porto, Meus muito amados e prezados Filhos, para dirigirdes a Sua educação litteraria e moral.** O que Me pareceu participar-vos para vossa intelligência e satisfação, e **para que possaes vir com a maior brevidade possível tomar conta de tam honroso e emportante [sic] encargo.** Escripta no Paço das Necessidades em oito de Maio de mil oitocentos e quarenta e sete. – Rainha – (...)."

O testemunho directo de António Bastos⁸, refere o seu encontro inicial com os seus reais alunos e, nessa mesma ocasião, com o Visconde da Carreira, Aio dos príncipes, resumindo a relação de obediência e respeito que existia entre eles:

"...dia **5 de Agosto de 1847**, em que tive a honra de ser por Sua Augusta May encarregado das lições de latinidade deste Senhor, e do Senhor Infante D. Luiz, ...", p. 22

"Como o Ayo [**Visconde de Carreira**] de Sua Magestade, e do Senhor Infante foi sempre huma Pessoa tão respeitavel, pelo seu muito saber, e singulares virtudes, (...) Sua Magestade e Alteza o amarão sempre e o respeitarão, como Pay, e como seu mais intimo amigo, sendo-me impossivel expressar a que gráo de amor podesse chegar o destes Augustos Pupilos para com o seu Ayo, nem o do respeitavel ancião para com Elles, nada ordenava o Ayo, que prompta, e alegremente não cumprisse Sua Magestade e Alteza (...)." p. 29

Assim, terá sido entre Maio e Agosto de 1847 que o Visconde da Carreira regressa a Portugal e assume o lugar de aio ou preceptor dos infantes reais. Teria pois D. Pedro V 11 anos incompletos e D. Luís cerca de 9. Duas crianças ainda, mas já destinadas a um lugar de relevo no futuro que D. Maria II, sua mãe, não deixava esquecer e preparava intervindo directamente na educação dos infantes. Além de escolher os professores baseada na sua reputação profissional, independente de favores ou amizades, assistia a lições, encorajava as avaliações e aprovava horários e conteúdos. As horas de trabalho mas também as de lazer, tempo produtivo pelo encorajamento de interesses e passatempos que levou, por ex., à constituição do Museu Natural de D. Pedro e D. Luís no Palácio das Necessidades.

As viagens são parte também deste projecto educativo de D. Maria II que planeou as duas ao estrangeiro como corolário da educação de um verdadeiro rei, que deveria

⁷ Documento transcrito por António Martins Bastos no códice 51-X-38, *Nobreza Litteraria...*, pp. 51-52, ob. cit..

⁸ Cf. *Memorias para a historia de El-rey Fidelissimo o Senhor Dom Pedro V...*, ob. cit.

conhecer as outras nações com as quais se relacionava, em muitos casos, por laços de sangue. As palavras de António Bastos, nas suas *Memórias*, objectivam o que seria a intenção estratégica de D. Maria II relativamente à concretização destas viagens que nem a sua morte prévia às mesmas alterou: "Tinha Sua Magestade A Rainha, que Deus tenha em Gloria, determinado, desde muito tempo antes, que Sua Magestade, e o Senhor Infante Dom Luiz fizessem huma viagem pela Europa, afim de adquirirem os conhecimentos praticos dos vários usos, e costumes dos Povos estrangeiros, que tão necessários, e uteis são aos Principes para bem se guiarem na administração do seu governo." (*Memorias...*, *op. cit.*, p. 83). Mais à frente e referindo-se à viagem de 1855, mais claramente se expressa este projecto que deveria ter sido alvo de conversas e preparação na intimidade do Paço das Necessidades, entre a Rainha e os mestres de seus filhos: "Sahio de Lisboa Sua Magestade El-Rey, e o Senhor Infante Dom Luiz, por darem cumprimento aos Preceitos de Sua Augusta May, que havia determinado que El-Rey, então Principe, logo que chegasse a completar dezoito annos de idade, sahisse do Reino, e viajasse pela Europa até aos vinte..." (*Memórias*, *op. cit.*, p. 91).

Viagens de instrução relativamente ao progresso político, económico e social que tinham alcançado outros países e de onde se poderiam tomar exemplos de "bem fazer" na governação dos povos. O desenvolvimento das instituições, particularmente a militar e a educativa, foram objecto de atenta observação e avaliação por D. Pedro V que sobre elas deixou múltiplos papéis em estados diferentes de finalização, como se mostram nos documentos avulsos da BA. Esta ideia de as viagens serem educativas resume-a D. Pedro V na viagem de 1854 em Londres, respondendo ao discurso que lhe dirigiu o Mayor de Londres: "Empreendi esta viagem não para meu passatempo, mas sim para minha instrucção e com o propósito de melhor me habilitar a dirigir depois os destinos do povo que eu devo reger."⁹

Ao estabelecermos esta sequência entre a identificação do Aio dos príncipes e a ideia que presidiu à organização das viagens ao estrangeiro, antes de exercer o reinado, prende-se com o próprio exercício daquelas funções. A "educação moral" de que D. Maria II falava ao Visconde da Carreira implicava o acompanhamento dos príncipes em todas as situações, incluindo jornadas e passeios, além da supervisão da instrução propriamente dita. Era-lhe devido por exercício destas funções a equiparação a oficial mor da Casa Real com o conjunto de privilégios e prerrogativas a ele associadas, nomeadamente o tomar as refeições na mesma mesa dos príncipes. Por outro lado, o Visconde da Carreira levava as suas funções muito a sério, cultivando simultaneamente uma proximidade afectiva com os seus pupilos de que o mestre de latinidades, já várias vezes citado, nos deixou vários exemplos nas suas *Memórias* e que transparece ao longo deste *Diário* onde a omnipresença do Visconde junto dos seus educandos só é interrompida por afazeres associados à própria viagem ou por breves visitas a amigos quando os Príncipes estão acompanhados por seus hospedeiros em eventos privados ou familiares, não protocolares ou públicos.

⁹ Academia de Sciencias, *Escritos de El-Rei D. Pedro V*, *op. cit.*, T. I, pp. 116-117; c/ variantes, em 51-XIII-23, nº 101.

Segue-se desta afirmação, de que as viagens à Europa têm carácter instrutivo, que a própria existência de um diário das mesmas redigido por D. Pedro V atesta. Além da comprovação da autoria dos 2 exemplares à guarda da BNPortugal e transcritos na ed. da Academia de Ciências sabemos, ainda por António Bastos, que a sua redação foi parte da preparação destas viagens: "Se a viagem de S. Magestade poz termo às suas lições ... abriu-lhe caminho para novos estudos, e proficientes trabalhos, porque tendo compreendido bem o pensamento da Rainha, Sua May, não se descuidou de mandar fazer hum grosso livro em branco, no qual fosse notando os costumes das diferentes Nações, que fosse visitando, os usos de cada povo, o seu adiantamento, e perfeição nas Artes, Sciencias, officios de cada hum d'elles, a sua maneira de viver, com tudo o que interessa a hum Principe que sahe do seu reino a estudar nos estrangeiros, o que nelles se deve imitar, ou evitar, fazendo de tudo huma relação minuciosa, como de todas as circunstâncias ocorridas, desde a sahida do porto de Lisboa, até voltar felizmente ao mesmo porto; Sua Magestade me fez a honra de me mostrar muitas vezes ... este precioso Diário, todo escripto de Sua Real Mão... ." (*Memórias...*, *op. cit.*, pp. 86/87). Embora se refira este diário à viagem de 1854 é de crer que o mesmo se tenha passado para a de 1855 correspondendo aos 2 diários autógrafos incorporados na Biblioteca Nacional e provenientes do Palácio das Necessidades.¹⁰ Ambos estão escritos em português, com exceções pontuais em inglês e francês. E aqui fica uma das grandes diferenças com o "caderno" que temos entre mãos, o qual é todo escrito em francês, com 2 apontamentos em português que remetem para o seu autor:

1855 Paris

"6^a f.ra 1" (fl. 4 v.)

ElRei não sahindo ainda do seu quarto, fui com o Snr. Infante, antes de almoço, ao Museu da Marinha, e ao museu egypciano, ambos no Louvre, hoje reunido com as Tuileries. Depois do almoço fomos aos Inválidos, ao Museu d'Artelharia, à Igreja de Notre Dame de onde voltamos ao Paço (...).

1855 Paris & Lyon

Jeudi 21 [f. 14v.]

(...).

Partis du chemin de fer à 9 heures du matin nous arrivons à Lyon à 5 ½ du soir ayant fait en 8 ½ heures 580 kilometres, ou 145 leguas, mais do que hir e vir de Lisboa ao Porto!

Em Lyon havia um Hôtel preparado, onde ElRei recebeu o Marechal Cortelanc [?] e o Prefeito [sic] que jantaram com S.M. juntamente com as pessoas da Comitiva, com o Duque de Combuceres [?] e o marquez de Chaumont-Quitri que o Imp.or mandou acompanhar a S. M. e com o nosso Consul em Lyon, com o Prefeito, e com um Ajud.e do Marechal Cortelanc [?] para fazer o nº de 14, por não gostar ElRei de mesas de 13.

Après diné le Roi et tous les autres, à l'exception de moi qui me trouvais indisposé avec un gros rhume et qui suis resté à l'Hotel, sont allés a un petit Theatre passer la soirée.(...).Etant très distrait pendant que j'écrivais, j'ai passé insensiblement du français au portugais, et je laisse cela comme une preuve de l'état de ma tête, lourde et prix par mon gros rhume.

¹⁰ Academia de Sciencias, *Escritos de El-Rei D. Pedro V*, *op. cit.*, T. I, pp.XI-XII.

Resta, nesta determinação de autoria, evidenciar um último indício textual que remete para o Aio real e que por si seria suficiente para esta afirmação:

1855 Rome

Juillet Dimanche 1 [f. 21]

*À midi nous avons entendus la Messe à l'Église portugaise de St. Antonio, que nous avons visitée après dans tous ses détails. Il y a **une Chapelle bâtie par un Abreu e Lima de Lisbonne**, mais de l'inscription rien de plus peut-on savoir.*

Única auto-referência identitária, remetendo para a sua origem não lisboeta, e que surge como uma exclamação ou uma irrupção de interioridade na avaliação objectivada em escrita do que era apreciado.

Do *Diário* aqui apresentado ressalta a sua importância documental e o acesso que permite à vida diária dos "reais viajantes", complementando e, provavelmente, apoiando a descrição diarística de D. Pedro V. Vimos que a escrita de diários das viagens que realizou o acompanhou desde, pelo menos, os 15 anos, na viagem com seus pais e irmãos às províncias do Norte¹¹, e corresponde a um exercício pedagógico, auto-educativo, em que o que é visto é integrado numa avaliação reflexiva dominada pelo dever de "bem fazer". No estrangeiro, a certeza e proximidade de um destino governativo que o norteiam aumentam a observação activa, a curiosidade pelas inovações administrativas, militares e sociais.

O "Diário" do Aio dos príncipes pode integrar-se ainda nessa sua função de émulo no projecto educativo do futuro monarca. Embora as suas observações diarísticas reflitam a sua idade e conhecimento anterior de alguns dos locais, o registo das actividades e pessoas que as empreendem é complementado com uma avaliação das mesmas, dominando a avaliação estética ou a comparação com o passado nos mesmos lugares. As grandes obras públicas na Suíça, a transformação urbana de Paris, o estado de conservação de símbolos patrimoniais europeus inspiram-lhe observações pessoais mas também a qualidade dos espectáculos a que diariamente assistem como convidados, ou as refeições lhe motivam apontamentos. É pois, um diário paralelo ao de D. Pedro V, escrito pelo Visconde da Carreira, Luís António de Abreu e Lima, acompanhante dos viajantes na qualidade de seu Aio, isto é, tutor ou perceptor encarregue da sua educação global. Exemplo humano a seguir, mais do que supervisor de estudos, moderado de carácter e conhecedor do mundo moderno, mostra-se neste exercício diarístico e pessoal ainda o tutor-exemplo do rei a ser. Fruto de uma outra idade e experiência de vida, este diário pelas características de reflexão avaliativa indicia os autógrafos de D. Pedro V, onde esse aspecto foi levado mais longe talvez motivado pelo seu confronto verbal com o respeitado e muito apreciado Aio.

¹¹ A descrição desta viagem por D. Pedro V, só até Coimbra, corresponde ao ms. av. 54-XI-31, nº 2 e está publicado em *Escritos de El-Rei D. Pedro coligidos e publicados pela Academia das Sciencias de Lisboa*, vols. 1 a 5, Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923-1930, pp.4-50. – BA 140-I-46

2 – As contas da viagem

Contas da viagem [fls. 73v-76] : rascunhos, 'contas corrigidas' e conta final

Dinheiro recebido (Haver / Receita) e dinheiro despendido (Deve / Despesas)

"Cópia exacta da Conta dada."

"Conta das despesas feitas na 2.^a Viagem de ElRei o Senhor D. Pedro V e do Sereníssimo Senhor Infante D. Luiz pela Europa no anno de 1855."

Entidades abonadoras:

Portugal, 19 Maio - Thesouro da Casa Real, em ouro: £400.00

Paris, 18 Junho – Banqueiros Ad. Marcuard & Ca., em papel e ouro: £2000.00 = Fr. 50.000

Roma, 2 Julho – Banqueiros Torlonia: £1000.00 ("J'ai signé des traites pour cette somme de £400, 350 et 250. ...)

Nápoles, 9 Jul. – Banqueiros Turner: £458.00

Turim, 19 Jul. – Banqueiros Frères Nigrá: £500.00 ("Assignei letras de £300 e £200. ...)

Bruxelas, 2 Agosto – Banqueiros Brugman Fils: £600,00

Southampton, 6 Ago. – Saque sobre os banqueiros de Londres Knowles & Foster: £300.00

Lisboa em 29 de Novembro de 1855

S. E. e O.

O Visconde da Carreira

1855		Contas corri- gidas	75
das Despesas da 2. ^a Viagem de ElRei e do Infante D. Luiz		de ElRei e do Inf. D. Luiz pela Europa no anno de 1855	
19 Maio	Recebido da Casa Real em ouro	£400. 0. 0	
18 Junho	Id. dos Banqueiros Ad. Marcuard & Ca. em papel e ouro	£2000. 0. 0	
2 Julho	Id. em Roma dos Banqueiros Torlonia	£1000. 0. 0	
9 Jul.	Id. em Nápoles dos Banqueiros Turner	£458. 0. 0	
19 Jul.	Id. em Turim dos Banqueiros Frères Nigrá	£500. 0. 0	
2 Ago.	Id. em Bruxelas dos Banqueiros Brugman Fils	£600. 0. 0	
6 Ago.	Id. em Southampton saque sobre os banqueiros de Londres Knowles & Foster	£300. 0. 0	
	Total a mais	£5358. 0. 0	
	Total a menos	£5358. 0. 0	

Despesas pagas em francos, conforme o recibo e docum. ^{to} de 17/11/55		francos 79722.35, ou 25	£3189 3. 5
Idem pagas em Londres (*)			£1000. 0. 0
Idem pagas em Nápoles, Nápoles			£360. 0. 3
Idem pagas em Roma, Roma			£743. 16. 3
Comissão em Nápoles sobre £200			£10. 0. 0
Idem em Roma sobre £100			£10. 0. 0
Idem em Nápoles		£58	£4. 10. 5
Idem em Turim		£200	£2. 10. 0
Idem em Bruxelas		£600	£3. 0. 0
Idem sobre £18 saqueados em Turim			£2. 14. 4
Perdas em troco e recambio			£5. 11. 8
	Total		£5358. 0. 0

(*) Em Turim, Nápoles e Bruxelas a comissão dos Banqueiros foi de 1/2%, e em Roma e Nápoles de 1/2%. Em Southampton a receita foi líquida. V. Documento A, onde estão o bilhete extraviado de Turim.	(*) As despesas em Roma excederam o produto do saque de £1000, em Junho 17/55, que não foram procedendo nas contas pagas em francos.
--	--

3 – Compras e presentes

Relação de compras de objectos vários feitas por S. M. e S. A., e compreendidas nas despesas geraes da 2ª viagem dos mesmos Augustos Senhores na Europa em 1855.

[transcreve-se apenas a lista de objectos e reproduz-se o documento original]

"Grupo de perdizes de bronze"

"Modelos militares da Prússia" [bronze?]

"Pulseira para M. I. Rachel"

"Id. para outro presente"

"Botões de coral para S. A."

"Passaros empalhados para o Museu de El Rei"

"Conchas para o d. to"

"Medalhas para S. A."

"Id. id."

"Livros"

"Dous candeeiros porcelana e bronze &c."

"Caixa de tintas para presente"

"Livros"

"Passaros para o Museu"

"Cambracia fina de linho"

"Irrigateur"

"Relógio de Senhora, gancho &c"

"Colar com pérolas e diamantes"

"Bengalas &c"

"Fitas da Ordem da Conceição"

"Escrivaninha de boule moderno"

"Passaros para o Museu"

"Photographias"

"Livros"

"Conchas para o Museu"

"Photographias"

"Pulseira de lava"

"Enfeites de coral e lava"

"Dito de coral"

"D. to d. to"

Somma Fr. 10295.75

[f. 77v.]

"Photographias"

"Pulseira"

"Estampas em Turim"

"Retratos"

"id. "

"Tasse de Onix" [sic]

"Borboletas dos Alpes"

"Broche com brilhantes e rubis para a Condessa do Lavradio"

"Medalhão com granadas, rubis &c."

77

Relação de compras de objectos varios feitas por S. M. e S. A., e compreendidas nas despesas geraes da 2ª viagem dos mesmos Augustos Senhores na Europa em 1855

Quantidade	Descrição	Fr.	ct.
B e C. 108	Grupo de perdizes de bronze	259.	00
" 9	Modelos militares da Prússia	99.	70
" 11	Pulseira para M. I. Rachel	140.	00
" 12	Id. para outro presente	250.	00
" 13	Botões de coral para S. A.	320.	00
" 14	Passaros empalhados para o Museu de El Rei	234.	00
" 15	Conchas para o d. to	85.	00
" 16	Medalhas para S. A.	110.	00
" 17	Id. id.	115.	00
" 18	Livros	282.	00
" 19	Dous candeeiros porcelana e bronze &c.	711.	00
" 20	Caixa de tintas para presente	47.	45
" 21	Livros	48.	00
" 22	Passaros para o Museu	854.	00
" 23	Cambracia fina de linho	235.	00
" 24	Irrigateur	36.	00
" 25	Relógio de Senhora, gancho &c.	720.	00
" 26	Colar com pérolas e diamantes	380.	00
" 27	Bengalas &c.	70.	00
" 28	Fitas da Ordem da Conceição	219.	00
" 29	Escrivaninha de boule moderno	300.	00
" 30	Passaros para o Museu	40.	00
" 31	Photographias	949.	00
" 32	Livros	52.	00
" 33	Conchas para o Museu	92.	00
" 34	Photographias	76.	60
" 35	Pulseira de lava	45.	00
" 36	Enfeites de coral e lava	135.	00
" 37	Dito de coral	877.	70
" 38	Id. id.	412.	30
	Somma	Fr. 10295.75	

B e C

Relação de compras de objectos varios feitas por S. M. e S. A., e compreendidas nas despesas geraes da 2ª viagem dos mesmos Augustos Senhores na Europa em 1855

Quantidade	Descrição	Fr.	ct.
" 39	Photographias	325.	75
" 40	Pulseira	200.	00
" 41	Estampas em Turim	100.	00
" 42	Retratos	60.	00
" 43	Id. id.	50.	00
" 44	Id. id.	100.	00
" 45	Id. id.	18.	00
" 46	Id. id.	123.	00
" 47	Id. id.	100.	00
" 48	Id. id.	320.	00
" 49	Id. id.	800.	00
" 50	Id. id.	80.	00
" 51	Id. id.	80.	00
" 52	Id. id.	110.	00
" 53	Id. id.	36.	00
" 54	Id. id.	250.	00
" 55	Id. id.	200.	00
" 56	Id. id.	106.	00
" 57	Id. id.	225.	00
" 58	Id. id.	325.	00
" 59	Id. id.	60.	00
" 60	Id. id.	109.	15
" 61	Id. id.	361.	00
" 62	Id. id.	540.	00
" 63	Id. id.	250.	00
" 64	Id. id.	600.	00
" 65	Id. id.	96.	50
" 66	Id. id.	423.	00
" 67	Id. id.	135.	00
" 68	Id. id.	250.	00
" 69	Id. id.	25.	00
" 70	Id. id.	39.	50
" 71	Id. id.	175.	00
" 72	Id. id.	63.	00
	Somma	Fr. 20043.75	

"Relógio d'algibeira para ElRei usar"

"Broche, medalhão &c para as Sr.as Infantas"

"Esculturas de madeira em Bern"

"Cachimbo em Bâle"

"Photographias"

"Agoa de Colonia"

"Id. "

"Anel de brilhantes para presente"

"Tinteiro de bronze para o Sr. Inf. D. Fernando"

"Passaros para o Museu"

"Charutos para presente"

"Id. id."

"Cachimbo para presente"

"Livros"

"Carabina &c para Francisco de Mello"

"Pendula e candelabros de bronze"

"Mais charutos para presentes"

"Grupo de bronze de Mr. Gups"

"Pistolas e cargas"

"Rabeca de Maucotel [Casa Silvestre & Maucotel,

Paris] p.^a S. A., caixa &c"

"Agulhetas p.^a os 4 Ajudantes d'Ordens de S. M."

"Meza de mosaico de Palermo"

"Duas vistas de Palermo"

"caixas de agata &c"

"Retratos de S. A. O Snr. Infante D. Luiz"

"Livros"

Fr. 20.013,15

[f. 78]

"Instrumentos mathematicos para S. A."

"Livros"

"Fretes de objectos d'arte"

"Rosarios em Roma para presentes"

"Outra meza de mosaico de Palermo"

"Espingarda paga ao Barão de Roboredo [António Lopes da Costa e Almeida, 1º barão]"

"Gaiola de ferro para passaros"

"Dixes [enfeite, joias, presos a cintos ou relógios] para crianças"

"Stereocop [estereoscópio] com 110 vistas"

"Relógio e Cadêa para as Snr.as Infantas"

"Cadêa separada id. "

"Photographias dos Retratos de S. M."

"Independ.^a belga"

"Grupo de 2 cães de bronze"

"Livros"

"Id. "

"Piano para presente"

		78
B e C	Nem da outra p. ^a	Fr. 20.013,15
N. ^o 161	Instrumentos mathematicos para S. A.	390,60
D. 162	Livros	144,00
" 163	Fretes dos objectos d'arte	635,00
E	Rosarios em Roma para presentes	1062,00
F	Outra Meza de mosaico de Palermo	215,00
G. 164	Espingarda paga ao Barão de Roboredo	210,35
" 165	Gaiola de ferro para passaros	326,25
" 166	Dixes para crianças	130,00
" 167	Stereocop com 110 vistas	360,00
" 168	Relógio e Cadêa para as Snr.as Infantas	800,00
" 169	Cadêa separada id.	460,00
" 170	Photographias dos Retratos de S. M.	910,00
" 171	Independ. ^a belga	24,00
" 172	Grupo de 2 cães de bronze	1500,00
" 173	Livros	1100,00
" 174	Charutos para presentes	115,00
" 175	Livros	7,50
" 176	Id.	10,50
" 177	Piano para presente	805,00
ou com forma de S. A. N. ^o 178		Fr. 20.339,25
S. A. N. ^o 179		1.350,00
S. A. N. ^o 180		148,453800
A Relação acima pôde resumir-se nas parcelas seguintes:		
Infantes e joias para presentes de amizade p. S. A. N. ^o 181		5718,00
Bronze d'arte		763,00
Photographias		464,00
Livros		315,00
Móveis antigos		225,00
Espingarda, estereocop e cadêa		2348,00
Objectos varios		350,98
		Fr. 20.339,25

Somma Fr. 29.353,25
ou com pouca diferença Rs. 7:083\$000

(...). A Relação assima [sic] pode resumir-se nas parcelas seguintes:

Enfeites e jóias para presentes de amizade, p.m.o.m. ["pouco mais ou menos"] Rs. = 571\$000

Bronzes d'Arte : 765\$00

Photographias: 464\$000

Livros: 315\$000

Medalhas antigas: 225\$000

Passaros empalhados e Conchas: 234\$000

Objectos vários: 3:509\$000

Rs. 7:083\$000

[f. 78v. em branco]

Rol de jóias [f. 79 r.-v.]

Relação das joias dadas por S. M. na sua viagem de 1855.

Lugares	Objectos		Custo em Rs.
França	Alfinete brilhantes	Ao Picador do Imp.or em Bordeaux	Rs. 67\$200
"	Id.	Ao guarda do jazigo de Napoleão	48\$000
"	Id.	Ao pintor Giraud	54\$000
"	Id.	A Mr. Nadaud	88\$000
"	Botões de p. ^a brilhantes camisa	Ao Maître d'Hôtel do Vapor La Reine Hortense, Mr. Agou	36\$000
"	"	Ao Valet de Chambre do Duque de Cambacérès [Marie Jean Pierre Hubert, 2. ^o Duque de Cambacérès (1798-1881)]	33\$000
"	"	A Mr. Dupuis Maître d'Hôtel do Imperador Napoleão 3	78\$800
"	"	Ao Chefe dos Hussiers	81\$000
"	Caixa	Ao Marquez de Chaumont Quittry [Odon Charles Joseph, marquês de Chaumont-Quittry, 1827-1866]	662\$600
"	"	Ao C. de Exelmans, Com.te do vapor R.E.	475\$800
Roma	Alfinete	Ao Dr. Emilio Braun	61\$500
"	Botoens	Ao 1. ^o Bussolante (Porteiro da Canna)	57\$600
"	Annel	Ao Min. das armas	96\$500
"	"	Ao Marquez d'Assoli	97\$550
"	"	A Monsignor Geraud, ecónomo de S. Pedro	95\$975
Napoles	Alfinete	Ao Particular que deu um livro	64\$000
"	"	A outro dito (D. Rafaelo)	54\$000
"	"	A outro dito (D. Luigi)	28\$800
"	Botoens	Ao Architecto d'ElRei	60\$000
"	Caixa	Ao Porteiro do Paço	76\$800
Sardenha	Alfinete	Ao Corr. ^o de Gabinete de ElRei	57\$600

"	Botoens	Ao Cocheiro de ElRei	57\$600
"	"	Ao Particular de Serviço na Salla	30\$000
"	"	Ao <u>Controleur</u> (Almoxarife?) da C.R.	76\$800
"	Caixa	Ao Porteiro do Paço	64\$000
"	Annel	Ao Cap. Caroli, Picador d'ElRei	87\$575
Belgica	Alfinete	Ao Valet de Chambre do Conde de Flandres	42\$000
"	"	Ao Porteiro do Paço, J.B. Carillon	39\$600
"	"	A Mr. Varder [?] Abul	67\$200
"	"	Ao Maitre d'Hôtel	37\$200

2:877\$300

Belgica	Botoens	Ao Valet de Chambre	26\$400
"	"	A outro (Chevalier)	33\$600
"	"	A Mr. Duharm [?], Intendente da C.R.	80\$500
"	"	Ao Chefe da Estação de Verviers	76\$800
"	"	Ao Director do Trem do Caminho de Ferro	78\$800
Inglaterra	Caixa	Ao Comandante do vapor Victoria & Albert	281\$800

Somma Total

Rs.3:455\$200

79

Relação das joias dadas por S.M. na sua viagem de 1855

Logron	Porteiro	Costa da R.	
Francia	Alfabeto	Ao Picador de serviço com Bordado	87\$600
"	"	Ao guarda de serviço de Napoleão	48\$000
"	"	Ao Porteiro Girard	26\$000
"	"	Ao Mr. Varder	88\$000
"	Botoens	Ao Maitre d'Hôtel do Vapor Leu	
"	Caixa	Ao Maitre d'Hôtel, Mr. Varder	36\$000
"	"	Ao Valet de Chambre do vapor de Leu	
"	"	Caixa	33\$600
"	"	A Mr. Duharm Maitre d'Hôtel	
"	"	do Intendente Napoleão	78\$800
"	"	Ao Chefe dos Mestres	81\$000
"	Caixa	Ao Marquez de Chantemont Leu	66\$200
"	"	Ao P. de Leu, Comandante do Vapor N. 8	47\$300
Roma	Alfabeto	Ao Sr. Carlos de Leu	61\$500
"	Botoens	Ao P. de Leu (Porte da Leu)	27\$600
"	Annel	Ao Mr. das armas	96\$500
"	"	Ao Marquez de Leu	97\$250
"	"	Ao Marquez de Leu, Comandante de S. Pedro	95\$975
Napoles	Alfabeto	Ao Particular que deu um livro	54\$000
"	"	A outro 1.º (D. Raphael)	54\$000
"	"	A outro 1.º (D. Luigi)	28\$800
"	Botoens	Ao Archeteiro V. de Leu	68\$000
"	Caixa	Ao Porteiro do Paço	76\$800
Portugal	Alfabeto	Ao Cor-de-Jacobina de ElRei	57\$600
"	Botoens	Ao Cocheiro de ElRei	57\$600
"	"	Ao Particular de serviço na Salla	30\$000
"	"	Ao Controleur (Almoxarife?) da C.R.	76\$800
"	Caixa	Ao Porteiro do Paço	64\$000
"	Annel	Ao Capitão de Leu, Picador d'ElRei	87\$575
Belgica	Alfabeto	Ao Valet de Chambre do Conde de Flandres	42\$000
"	"	Ao Porteiro do Paço, J.B. Carillon	39\$600
"	"	A Mr. Varder Abul	67\$200
"	"	Ao Maitre d'Hôtel	37\$200

2:877\$300

Belgia	Vem da outra parte	R. 2.877,300
Botoens	Ao Valet de Chambre	26\$400
"	A outro (Chevalier)	33\$600
"	A Mr. Duharm, Intendente da C.R.	80\$500
"	Ao Chefe da Estação de Verviers	76\$800
"	Ao Director do Trem do Caminho de Ferro	78\$800
Inglaterra	Caixa	Ao Comandante do Vapor Victoria & Albert 281\$800
Somma total		R. 3.455\$200

Academia das Sciencias de Lisboa (col. e publ.), *Escritos de El-Rei D. Pedro V*, 5 vols em 1 T., Coimbra: Imp. da Universidade, 1923-1930 (BA 140-I-46)

BASTOS, Francisco António Martins, *Memorias para a historia de El-rey Fidelissimo o Senhor Dom Pedro V e de seus augustos irmãos dedicada a Sua Magestade Fidelissima El-Rey o Senhor Dom Luiz I*, Lisboa: Typographia Universal (rua dos Calafates), 1863 (BA 124-II-43)

IDEM, Idem, *Memórias para a história de Sua Magestade Fidelissima, O Senhor D. Pedro V Rey de Portugal e dos Algarves, etc. todas escriptas da própria letra / por Francisco Antonio Martins Bastos / Cavalleiro da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo / Mestre de Latinidade de Sua Magestade, e de / Suas Altezas Reaes os Senhores Infantes. Lisboa, 1856.* (Manuscrito: BA 51-XII-44)

IDEM, Idem, *Nobreza Litteraria. breve resumo dos Privilegios da Nobreza: 1º dos Professores Públicos; 2º dos Mestres dos Principes; 3º dos Ays dos Mesmos Senhores; 4º Catalogo dos que tem servido estes Cargos. Dedicado ao Serenissimo Senhor Dom Pedro de alcantara, Príncipe Real de Portugal e Algarves ... Por Francisco Antonio Martins Bastos ... Lisboa. 1851.* (Manuscrito: BA 51-X-38)

CHAVEAU, Charles de (Secrétaire de la Chambre de l' Empereur Napoléon), *Notes sur le voyage en France de Sa Majesté très Fidèle le Roi de Portugal & Son Altesse Royale le Duc de Porto*. [Mai. 20 – Jul. 14, 1855] (Manuscrito: BA 51-XII-7)

LEITÃO, Ruben Andresen, *Diário de Viagem a França del-rei Dom Pedro V (1855)*. – Paris: Fund. Calouste Gulbenkian – Centro Cultural Português, 1970

ID. , Id. , *D. Pedro V e Herculano*, Coimbra: s. n., 1954 (BA 127/128-F-1)

D. PEDRO V – "A Bibliotheca imperial de Paris", *Anais das bibliotecas e arquivos de Portugal*, vol. II, nº 8, 1916, pp. 137-148. Acessível online em [- Anais das bibliotecas e arquivos de Portugal \(purl.pt\)](http://purl.pt)

QUEIRÓS, Francisco Fortunato, *Novos escritos de D. Pedro V*, 4 vols., Porto: Univ. Porto, 1978 (BA 158-V-108 a 111)

REMÉDIOS, Mendes dos, *Cartas inéditas de ElRei D. Pedro V*. Prefaciadas e anotadas por Mendes dos Remédios e seguidas d'um estudo psychologico por Ernesto Loureiro.- Coimbra: Casa França Amado, 1903 (BA 140-IV-21)